



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Confiança das famílias catarinenses volta a cair abaixo dos 100 pontos

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual, chegando ao mês de abril com 97,3 em uma escala que vai de 0 a 200 pontos. É o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010

INDICADOR	Abr/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	123,8	-1,8%	-6,6%
Perspectiva Profissional	97,9	-3,5%	3,1%
Renda Atual	164,6	1,3%	1,6%
Acesso ao Crédito	88,7	0,7%	-26,4%
Nível de Consumo Atual	67,1	-2,9%	-21,4%
Perspectiva de consumo	40,9	-14,3%	-37,0%
Momento para duráveis	97,9	-13,6%	-17,5%
ICF	97,3	-3,9%	-12,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu tanto no ano, quanto no mês. O consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 14º mês consecutivo e, por outro lado, a renda atual voltou a subir na comparação mensal e anual, auxiliada pela desaceleração dos preços.

A confiança em relação à renda subiu 1,3% na comparação mensal e 1,6% na comparação anual. Já as expectativas sobre o consumo atual caíram -2,9% no mês. A queda no ano foi de acentuados -21,4%. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de -6,6%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda estão em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 164,6 pontos, emprego atual com 123,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 67,1 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de abril, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal e alta na anual. No mês, a redução foi de -3,5%; já, no ano, o resultado foi de 3,1%.

A marca voltou a estar abaixo dos 100 pontos: 97,9. O que significa que os catarinenses estão cautelosos em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado a alta inflação, a redução dos investimentos empresariais, dada a retração econômica e ao aumento dos impostos, o que pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou uma leve alta de 0,7%. Na comparação anual houve uma queda de 26,4%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pela nona vez consecutiva: 88,7 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 447% a.a. de acordo

com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem subindo e o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível a oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu tanto no mês, quanto no ano. Encontra-se, atualmente, num patamar muito negativo. Na comparação anual, para ilustrar, houve acentuada retração de -37,0%. O indicador teve como pontuação o valor de 40,9 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas, ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, a inflação elevada e a deterioração da qualidade do emprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas que chegou a -4,8% em Santa Catarina em fevereiro no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Resultado mais baixo da série histórica iniciado em 2001.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu -13,6% entre março e abril. Já, no contexto anual, a queda foi de -17,5%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões e as indefinições da política nacional.

Em termos absolutos, o momento para duráveis caiu pela primeira vez abaixo 100 pontos (97,9), o que denota que o consumidor considera atualmente um mau momento para adquirir bens duráveis. Este segmento, em termos de volume de vendas, está sendo fortemente afetado. A variação no acumulado de 12 meses chegou a -5,6% em Santa Catarina no mês de fevereiro, último dado disponível, segundo informações do IBGE.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de abril de 2016 apresentou recuperação de seus subíndices a nível mensal, mas ainda demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual, com o item momento para duráveis atingindo o menor nível da série. O indicador geral também chegou a seu piso histórico: 97,3. Portanto, este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de

retração econômica para o ano de 2016, já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses, soma-se a isso as indefinições políticas no mês, as quais atuam como um elemento postergador do consumo.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda das famílias; as elevadas taxas de juros que batem recorde mês após mês e tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em fevereiro, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -4,8%, segundo dados do IBGE. É o pior resultado desde 2001.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.